

Ausente pode

- 6 AGO 1985
ficar sem

receber jeton

O presidente do Senado, José Fragelli (PMDB-MS), anunciou ontem que pretende colocar em prática a idéia de cortar os jetons dos parlamentares ausentes das sessões plenárias — uma estratégia para agilizar os trabalhos legislativos — como já determina o regimento interno das duas Casas. O presidente do PMDB e da Câmara, deputado Ulysses Guimarães, não confirma que esta medida seja adotada também na Câmara, como uma forma de conter o esvaziamento do Congresso Nacional neste segundo semestre, em decorrência da realização das eleições nas prefeituras das capitais.

— É preciso que haja um entendimento e um esforço concentrado de todos para conter este esvaziamento. E as próprias lideranças é que têm de se responsabilizar pelo sucesso das votações.

O líder do PMDB na Câmara, deputado Pimenta da Veiga, também concorda que alguma medida deve ser adotada para conter o esvaziamento nas sessões plenárias, que pode ser através do corte do jeton. Ele afirma ser necessário estimular a presença dos parlamentares, nas comissões e no plenário.

No plenário, Pimenta da Veiga defende que sejam estabelecidos dias e horas certas para as votações, como forma de evitar os baixos quoruns.

“Mas é preciso deixar claro que a atuação parlamentar não se restringe só ao comparecimento em plenário. Esta presença não é usual nem no Parlamento brasileiro nem em outros países”.

O jeton é uma gratificação de Cr\$ 112 mil que os parlamentares recebem pelo comparecimento às sessões plenárias. Mas vem sendo pago também para os ausentes, já que não há um controle das presenças.